

O PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA INFLUENTE ATUAÇÃO PARA PROMOVER O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

Viviane Aires ARAÚJO¹

RESUMO: O presente artigo tem por escopo a discussão sobre a importante atuação do mediador de leitura para uma efetiva escolarização da literatura nos níveis de ensino fundamental e médio. Para embasar teoricamente tal discussão, realizamos uma pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Cosson (2006; 2011), Soares (1999) e Fernandes (2011). Apoiando-nos nesses autores, apresentamos e discutimos os cuidados que devem ser priorizados na escola para uma escolarização da literatura que contribua efetivamente para a formação dos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário; Mediação; Leitura; Ensino; Escolarização.

1. Considerações iniciais

Ao longo da história, o ensino da literatura nas escolas passou por uma série de mudanças. Antigamente, a literatura era determinante para a formação moral e política dos povos. De acordo com Araújo (2000), no Egito antigo, por exemplo, a educação de um escriba consistia, entre outras coisas, em anos de prática de ditados e cópias de textos, muitos deles literários. Atualmente, em cada nível de aprendizagem, evidenciamos um padrão na abordagem da literatura em sala de aula que, geralmente, consiste em atividades como fichas de leituras para as séries do fundamental e, no ensino médio, em apresentações das correntes literárias, principais autores e obras que marcaram tais correntes. Diante desse contexto, alguns jovens leitores, que se encontram em um constante processo de consolidação da leitura, têm se distanciado da leitura literária, o que nos leva a refletir sobre a atual “falência no ensino da leitura” (COSSON, 2006, p.23). Conforme afirma Fernandes (2011), é preciso repensar as práticas de leitura e ressignificar a presença da literatura

¹Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará; Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil. Professora Orientadora: Dra. Cleudene de Oliveira Aragão. E-mail: vivianeaires7@gmail.com.

na escola, tendo em vista que é a maior instituição responsável pela formação de leitores.

Em virtude do distanciamento mencionado acima, este artigo apresenta algumas reflexões sobre como a escola, principal agência de letramento, tem a importante função de promover o letramento literário nas aulas de literatura através da atuação mediadora do professor. Consideramos as estratégias de mediação fundamentais para uma sólida formação da comunidade de leitores da escola, pois tais estratégias objetivam aproximar esses leitores da literatura através de atividades que permitem uma interação eficaz com o texto literário para que os leitores façam diversas conexões, inferências, reflexões e ressignificações de si e do mundo em que vivem.

O professor, como um agente de letramento (KLEIMAN, 2006), tem o fundamental papel de mediar o texto literário ajudando o aluno a questionar, relacionar e analisar os mecanismos literários (COSSON, 2010). O mediador cria as condições, questiona, incita, desperta a curiosidade. Despertar a curiosidade pelo texto literário, estimular discussões e reflexões nesses jovens que se encontram em processo de descoberta é, sem dúvida, um grande feito. É contribuir para a formação social e cultural desses leitores que, à medida que forem se consolidando, tornar-se-ão leitores críticos e modificadores de suas realidades.

Sendo assim, as práticas mediadoras de interação com o texto literário podem ser uma grande ferramenta para estabelecer o diálogo (BAKHTIN, 1995, 2003), isto é: uma interação entre os sujeitos que contribui para que esse leitor em formação se solidifique ao longo do tempo à medida que for criando os seus diálogos e inferências com o texto literário. De acordo com Brandão e Micheletti (1997, p. 18), “o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva”. O leitor possui papel fundamental para a construção de sentido constituído pelo processo de leitura e esse papel ativo do leitor deve ser priorizado pelo mediador.

Conforme elucidam as reflexões supracitadas, no presente artigo, discutiremos sobre o importante papel do professor mediador nos níveis de ensino fundamental e médio para uma

escolarização da literatura composta por estratégias que objetivem a formação de um leitor ativo, crítico e consciente do seu papel. As estratégias, propostas por Cosson (2006), serão apresentadas ao final deste artigo como sugestão de metodologia aplicável tanto para o ensino fundamental como para o médio, tendo em vista o constante contato dos alunos desses níveis com os textos literários e a necessidade de uma escolarização da literatura adequada para esses níveis. Para contextualizar a nossa abordagem, refletiremos sobre a singularidade do letramento literário e o processo de escolarização da literatura observando a influência do livro didático e do espaço da biblioteca para essa escolarização.

2. Letramento literário: um letramento singular

Considerando as diversas práticas sociais de leitura e escrita e o surgimento de diversos modos de integração de sentido realizados a partir de “outros tipos de textos e tecnologias: pintura, literatura, filme, televisão, computador e telecomunicações” (GEE, 1996, p. 143), surgiu o termo letramentos, no plural, que abrange uma expansão dessas práticas e que compõe vários tipos de letramentos, dentre eles o letramento literário.

O letramento literário, entendido como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67), é um tipo de letramento singular, pois é marcado por uma relação diferenciada com a escrita. “O letramento feito com os textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma” (COSSON, 2011, p. 282). Através desse trabalho singular com a palavra, o texto literário, a partir de uma interação com o leitor, provoca reflexões, debates, ressignificações e transformações, conforme corrobora Fernandes (2011):

A literatura é apontada como uma das modalidades mais ricas da fantasia. Todavia, para o autor, a fantasia está vinculada à realidade, relacionada ao mundo concreto que é integrado e transformado pela criação literária e, por isso, as

criações ficcionais podem atuar como uma força poderosa na formação das crianças e dos adolescentes (FERNANDES, 2011, p. 324 e 325).

Portanto, considerando o caráter singular do letramento literário, é necessário promover esse letramento na escola também de maneira singular, através de uma escolarização adequada da literatura composta por processos educativos que objetivem a formação de uma comunidade de leitores competentes. Mais adiante, discutiremos algumas questões relativas ao processo de escolarização do letramento literário.

3. Escolarização da literatura

De acordo com Cosson (2006), para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura apenas se mantém na escola por uma questão tradicional. A educação literária, produto do século XX, "já não tem razão de ser no século XXI" (COSSON, 2006, p. 20). A experiência leitora, que deve ser promovida pela escola, tem perdido o lugar para o conhecimento sobre autores e resumos de obras, por exemplo. Segundo Cosson (2006),

Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (2006, p. 23).

Para promover a experiência leitora na escola, é necessário repensar sobre as práticas de didatização da literatura e sobre como é possível tornar essa escolarização um caminho para formação de leitores proficientes.

A didatização da literatura requer uma série de cuidados para que não seja inadequada como, por exemplo, quando, segundo

Soares (1999), o texto literário é utilizado como pretexto para se trabalhar questões relacionadas à metalinguagem, causando o desprestígio da apreciação literária desses textos. Cuidados como privilegiar o texto literário e respeitar a integralidade da obra (SOUZA; COSSON, 2013) são importantes para o processo de escolarização adequado da literatura.

De acordo com Soares (1999), as etapas desse processo são várias: desde a escolha de um livro e como lê-lo, até os momentos de leitura e discussão na biblioteca. O professor, como um profissional mediador, deve reconhecer e valorizar esse processo em sua sala de aula e, com o olhar crítico, perceber quando essa escolarização tem sido distorcida de seu real propósito. Soares (1999) afirma, ainda, que a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar, pois:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazeroso, mas sim, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2006, p. 30).

Ressaltaremos, nas subseções a seguir, algumas ferramentas presentes no contexto escolar que devem ser repensadas e realinhadas com o objetivo de promover uma efetiva escolarização do letramento literário. Além das práticas mediadoras, tópico que trataremos ao longo deste trabalho, é preciso repensar a abordagem do livro didático de literatura e o espaço destinado à biblioteca escolar.

3.1. Abordagem do Livro Didático

Rangel (2006) afirma que adotar um livro didático parece ser uma simples escolha, entretanto, esse é um processo complexo, tendo em vista que a decisão final de qual livro adotar nem sempre é

do professor. Sendo assim, consideramos relevante discutirmos sobre a importância de escolher um livro didático (doravante LD) que promova a experiência literária, contribuindo assim para a formação de leitores competentes.

Barbosa e Silva (2018) destacam que o LD continua sendo muito utilizado por docentes sem que haja uma análise crítica das abordagens de leitura do material. Além disso, é o LD, em muitos casos, o principal suporte de veiculação do texto literário, tendo em vista o seu fácil acesso. Sendo assim, uma abordagem crítica sobre como tal suporte tem contribuído para a formação dos leitores é tão importante quanto necessária.

Fernandes (2011) aponta o LD de português como um dos descaminhos da literatura na escola. Isso porque, como já mencionado na seção anterior, os livros didáticos, além de não privilegiarem satisfatoriamente o texto literário, costumam trabalhar com fragmentações, questões superficiais de leitura (nas quais o aluno consegue facilmente localizar a resposta com uma rápida volta ao texto) ou usam a obra literária para trabalhar questões gramaticais, sem a possibilidade de exploração dos múltiplos sentidos da obra, referências e reflexões que proporcionam o texto literário.

Rangel (2003) reflete sobre o velho hábito do LD de pouco contemplar os textos literários. Para o autor, esse hábito só enfatiza o esquecimento da literatura. Como já discutimos, considerando que, na maioria dos casos, os alunos têm o primeiro contato com o texto literário pelo livro didático, é necessário refletirmos sobre como muitas abordagens desses textos veiculados através do livro didático têm contribuído para o afastamento entre os leitores em questão.

Rangel (2003), destacando a importância do texto literário para a formação do leitor, afirma que o livro didático de Português deve:

Planejar, ao longo das atividades de leitura previstas, o tratamento didático adequado de aspectos da construção dos sentidos essenciais para o rendimento estético desse ou daquele texto. Planejamento este que possibilite ao professor ensinar aquilo que, de outra forma, o aluno não aprenderá;

ou aprenderá por contra própria, a despeito do livro e da escola (RANGEL, 2003, p. 12).

É necessário, portanto, um olhar crítico do professor sobre a forma como os textos literários são trabalhados nos livros didáticos, buscando refletir se existe uma preocupação por parte dos autores em privilegiar a obra literária e não apenas usá-la para abordar outros assuntos. Um questionamento que consideramos importante é: os livros didáticos, sobretudo aqueles mais usados nas escolas, têm apontado um caminho para o ensino da literatura ou um descaminho?

O livro didático, sendo o principal suporte de trabalho do professor, deve ser um caminho para uma adequada escolarização da literatura. Rangel (2003) acentua a necessidade de se escolher o livro mais adequado, que privilegie a diversidade de gêneros trabalhados e atividades de estudo do texto. Além disso, é necessário ter em mente que os livros didáticos, por mais que explorem a diversidade de textos, abordam um recorte de tudo o que é oferecido. Portanto, o ideal seria que os próprios livros didáticos apresentassem outras obras, fizessem referências a outras leituras para estimular o leitor. Conforme corrobora Rangel (2003):

A referência a outros livros e o estímulo à sua leitura faz parte dessa estratégia para impedir que o aluno seja confinado ao que o LDP pôde incluir em suas páginas. Sem isso, dificilmente se consegue formar o *gosto por*, ou o leitor que quer *ler tudo de* (p. 13, grifos do autor).

Ressaltamos, porém, a importância de outros suportes que promovam o letramento literário em sala de aula. De acordo com Rangel (2006), por melhor que seja o material didático, não tem como esse material, por si só, garantir a efetividade da aprendizagem. Nesse caso, evidenciamos que, dessa forma, acontece também com a leitura. O LD deve servir como um suporte de mediação leitora, não como único e principal recurso utilizado nesse processo. De acordo com o que enfatizam Barbosa e Silva (2018)

Quando bem mediado, o LDP pode se tornar aliado na motivação dos alunos em sala de aula, e não apenas como um único recurso que, utilizado à exaustão e por meio da reprodução fiel de atividades propostas nos manuais, pode tornar as aulas cansativas e não atingir dois objetivos principais nas aulas de literatura: a formação de leitores de textos literários e a consolidação de hábitos de leitura (p. 92).

Diante das reflexões feitas acima, concluímos esta subseção enfatizando a importância desse suporte para uma adequada escolarização da literatura. Acreditamos que o livro didático é um aliado ao trabalho do professor quando privilegia as obras literárias, trabalha questões reflexivas sobre o texto e desperta o interesse em outras obras a partir das referências que faz com outros textos. O próprio livro didático serve de suporte mediador quando possui essas características.

Se observarmos com atenção e interesse, e se nos envolvermos diretamente com o jogo do livro, ou seja, com as práticas de letramento em que se constroem tanto a leitura literária quanto o leitor voraz e a felicidade na leitura, poderemos colaborar mais adequadamente para a formação do aluno [...] (RANGEL, 2003, p. 13).

Outra maneira de trabalhar a efetiva escolarização da literatura é apresentar o texto literário para além do livro didático: através das obras literárias disponíveis na biblioteca escolar. Dessa forma, os leitores podem ter acesso aos diversos gêneros e obras literárias em sua integralidade. Na próxima subseção, discutiremos sobre o importante espaço da biblioteca escolar.

3.2. A Biblioteca escolar

A biblioteca constitui-se um potencial espaço para a consolidação de um leitor literário. Isso porque é um espaço que contém múltiplas obras literárias disponíveis para o leitor. Dessa maneira, conforme afirma Fernandes (2011, p. 324), “pode-se pensar a formação de leitor literário a partir das obras literárias disponíveis na biblioteca

escolar, promovendo visitas regulares dos alunos, exposição de livros e atividades que incentivem a leitura”.

A biblioteca, sem dúvida, é um espaço favorável à apreciação da leitura literária. No entanto, é válido refletirmos sobre como tem se constituído o espaço da biblioteca na escola. Para iniciar a nossa reflexão, podemos citar o estudo de Marques e Arena (2013), que investiga os impactos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos leitores de uma escola municipal da cidade de Uberlândia/MG.

Dialogando com a visão da biblioteca como um espaço de possíveis transformações através da leitura e da mediação, a análise dos dados desses estudos mostra que o acervo do PNBE permanece esquecido e sem políticas que possibilitam a formação de mediadores. Assim como no estudo exemplificado acima, é possível observarmos, em nossa realidade, o esquecimento da biblioteca escolar, que acaba se tornando um ambiente inativo e um mero acumulador de materiais didáticos.

Salientamos a importância da existência desse espaço na escola, bem como o cumprimento de sua real função. Rangel (2003) corrobora essa ideia quando afirma que as bibliotecas escolares possuem um importante papel no trabalho de iniciação literária. O autor também acentua a importância de existir acervos significativos à disposição de todos os alunos e que as técnicas de organização dos livros sejam adequadas e explicadas aos leitores quando necessária.

Vale lembrar também o fundamental papel do bibliotecário que, quando ciente de sua função, exerce um trabalho mediador ao apresentar as obras literárias, indicá-las e incentivar a leitura. Portanto, “é preciso que o bibliotecário conheça sua responsabilidade nessa tarefa e atue de forma a contribuir para a formação de leitores” (BICHERI; JÚNIOR, 2013, p. 43). Consideramos necessário refletir sobre como os bibliotecários têm exercido sua função e se, além de estarem conscientes de seu papel, possuem formação para exercer um cargo de fundamental importância para a comunidade de leitores da escola.

É preciso que o bibliotecário conheça sua responsabilidade nessa tarefa e atue de forma a contribuir para a formação de leitores. Ao bibliotecário escolar não bastam conhecimentos técnicos da área de biblioteconomia, educação e leitura. Ele precisa se envolver com sua comunidade, saber e gostar de trabalhar com crianças, adolescentes e adultos (BICHERI; JUNIOR, 2013, p. 44).

4. Literatura e mediador

A atuação do professor influencia diretamente na vida dos alunos. Por isso, consideramos de suma importância refletirmos sobre como tem acontecido essa atuação atualmente e como o comportamento de um mediador contribui para a promoção de um leitor competente.

Segundo Mendoza (2004), ensinar literatura não consiste em ensinar uma sucessão de movimentos, autores ou obras. Atualmente, quando se fala em literatura, lembramos exatamente dessa didática que, na maioria dos casos, não desperta interesse na turma de alunos e acaba, assim, distanciando o leitor da leitura. O professor de literatura, dentro desse contexto, deve assumir a postura de mediador. Aquele que desperta e provoca, aquele que anima, que ensina a refletir, que promove uma “comunicação significativa com o trabalho literário” (MENDOZA, 2004, p. 7). Ser mediador é ser formador, pois mediar a leitura é contribuir para a formação literária que rompe as barreiras da sala de aula.

A atuação mediadora precisa ser priorizada no sistema de ensino atual para que os alunos se transformem, de fato, em leitores consistentes, não apenas decodificadores incapazes de refletir criticamente sobre um texto. A literatura precisa ser vista para além dos aspectos tradicionais vigentes, pois ensina “não porque inculca conceitos morais ou quais atitudes desejáveis, mas porque amplia a capacidade de conhecimento do leitor, facilitando o acesso a novas experiências [...]” (MICHELETTI, 1990, p. 17). Portanto, a importância de um mediador nas salas de aula é necessária, pois facilitar o acesso à literatura é fundamental para a formação cultural e social de um indivíduo. Conforme ressalta Faria (2004), o texto literário é importante, pois

Sua leitura provoca no leitor reações diversas que vão do prazer emocional ao intelectual [...] eles também oferecem outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados [...] entrar em contato com novas ideias (p. 12).

Sabemos, assim, da importância da literatura para a vida dos leitores em formação e, como explicitado, uma vez que a literatura se torna um objeto de reflexão e debate, ela se torna também uma ferramenta de transformação. Veremos adiante algumas características imprescindíveis em um mediador de leitura.

4.1. Como se tornar um mediador de leitura?

Dada a importância da atuação mediadora para os leitores e os benefícios que a leitura literária traz, é importante refletirmos sobre as atitudes e estratégias de um mediador. Enfatizamos que as estratégias aqui apresentadas se constituem como possíveis caminhos facilitadores para a mediação e, de acordo com os diversos contextos das salas de aula, são adaptáveis. Para isso, é necessário um olhar crítico do mediador nesse processo, pois, segundo Fernandes (2011), não há receitas prontas para serem seguidas e sim estratégias e metodologias que auxiliam o processo de formação literária na escola.

Inicialmente, propomos um repensar do professor mediador sobre como tem acontecido o trabalho com a leitura literária em sua sala de aula. A partir dessa reflexão, é necessário traçar estratégias que auxiliem e de fato promovam o letramento literário na escola. Como um primeiro passo de atuação, “cabe ao professor apresentar as obras literárias aos alunos, selecionar as obras a serem lidas e escolher o caminho a ser percorrido, isto é, a metodologia a ser utilizada na sala de aula” (FERNANDES, 2011, p. 329). A metodologia escolhida e planejada pelo docente deve levar em conta o gosto dos seus alunos, pois esses são leitores situados em diversos contextos e apresentam suas predileções de acordo com as suas experiências ao longo da vida. É importante que o mediador

priorize estabelecer um diálogo entre o texto e a realidade dos alunos. Conforme explicita Fernandes (2011):

Para cumprir um papel de formador de leitores críticos e criativos, o professor precisa saber quem são os seus alunos e o que estão lendo [...]. Para estabelecer um diálogo com eles, o educador consegue aprimorar a leitura do mundo e da palavra que os educandos trazem em sua bagagem (FERNANDES, 2011, p. 330).

Outra importante reflexão que influi diretamente no tratamento didático da leitura é o quanto o professor mediador é um leitor. Ser um leitor assíduo é uma fundamental característica de um mediador, pois como despertar o prazer pela leitura literária sem um contato individual com esse prazer? Como fomentar algo que não se vive? O professor, então, precisa ter um repertório literário para indicar obras, apresentá-las, falar de suas experiências leitoras e, dessa forma, contribuir para ampliação do repertório literário de seus alunos. Segundo Lajolo (2002):

A discussão sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação da leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê (LAJOLO, 2002, p. 108).

Diante do exposto acima, tendo refletido sobre como tem acontecido o letramento literário em sua sala de aula, quais os gostos literários dos leitores em formação e sobre a importância de ser um leitor assíduo, para o trabalho de mediação do texto literário em sala de aula, é necessário “seguir um planejamento elaborado a partir de pressupostos teóricos e metodológicos adequados ao objetivo maior de proporcionar aos alunos a experiência da literatura” (COSSON, 2011, p. 292). Vejamos abaixo algumas etapas estratégicas de trabalho com o texto literário propostas por Cosson (2006). Acreditamos ser essa uma sequência que privilegia a interação do leitor com o texto literário e que, ao colocar em prática

cada etapa, o professor atua como um mediador, pois promove a motivação da leitura, a troca de experiência entre os leitores, a apreciação literária e a “construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

4.2. Estratégias para o ensino da leitura

Denominada como “sequência básica do letramento literário na escola” (COSSON, 2006, p. 51), essa estratégia consiste em quatro passos que devem ser trabalhados pelo professor nas aulas de leitura a fim de priorizar uma postura mediadora. São esses: *motivação, introdução, leitura e interpretação*. A *motivação*, como o próprio nome indica, consiste em preparar o aluno para o momento da leitura, motivá-lo para tal, empolgá-lo. Conforme ressalta Cosson (2006), a motivação não silencia nem o texto nem o leitor. É o momento de geração de expectativas acerca do que será lido.

O segundo passo da estratégia é a *introdução*. Essa etapa consiste na apresentação da obra, de forma a valorizar as descobertas que o leitor fará ao longo da leitura, isto é, sem contar a história propriamente dita, e na apresentação do autor. É também nessa fase que o professor apresenta uma justificativa para a escolha da obra literária abordada.

Após a *introdução* da obra, chega-se ao momento da *leitura*. “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não pode ser perdido” (COSSON, 2006, p. 62). Conforme elucida o autor, é necessário que o professor acompanhe o processo de leitura, direcione-o no sentido de auxiliar os alunos em suas dificuldades e questionamentos. Nessa etapa, percebe-se claramente o momento da mediação, pois entre a interação leitor e texto, há um agente que medeia, facilita e valoriza a construção de sentidos realizada pelo próprio leitor.

Por fim, após a abordagem de todas as etapas, o leitor chega na última: a *interpretação*. É na interpretação que o leitor chega “à construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2006, p. 64). Ressaltamos que

a compreensão do texto acontece de forma individual em cada leitor e, nessa etapa, através da exposição do que se compreendeu, debates, reflexões e com a troca de determinados pontos de vistas provocados pela interação entre o professor e seus alunos, essa compreensão amplia-se.

Conforme observamos na abordagem mencionada acima, o trabalho de mediação requer responsabilidade, empenho e planejamento do professor ao trabalhar o texto literário e contribuir para a formação de leitores competentes, ativos, conscientes de sua função enquanto leitores que estão, através da interação com a literatura, em constante resignificação.

Considerações Finais

Diante das discussões realizadas no presente artigo, destacamos a importância de focarmos em práticas docentes que, de fato, promovam o letramento literário nas salas de aula dos níveis de ensino fundamental e médio como a prática de mediação de leitura promove. Apresentamos a visão do letramento literário como uma prática singular, tendo em vista sua forma única de uso da linguagem e sua influência na vida dos leitores marcada por um impacto transformador e necessário em nossa sociedade. Ao admitir o caráter singular do letramento literário, apontamos para a necessidade de uma escolarização da literatura também singular, que privilegie a apreciação da obra literária e a interação entre o leitor e o texto. Para uma escolarização adequada da literatura, ressaltamos que o olhar crítico do professor para o tratamento didático da literatura feito pelo livro didático é imprescindível. Além disso, discutimos sobre o importante espaço da biblioteca como um ambiente de formação literária e refletimos sobre como esse espaço tem sido aproveitado atualmente.

Dado o caráter transformador da literatura tão discutido neste artigo, é necessário que os textos literários sejam trabalhados na escola de modo a promover a reflexão, o debate e a troca de experiência, que só é realizada através da interação dos leitores com os textos literários. O trabalho mediador prioriza essa interação, pois

o professor mediador é aquele que assume uma função responsável de constante planejamento para a efetiva formação desses leitores na escola.

Esse planejamento consiste em um trabalho composto por várias etapas que acreditamos ser aplicáveis para os níveis de ensino fundamental e médio, tendo em vista a marcante presença dos textos literários nas aulas de literatura (no Ensino Médio) e de leitura e interpretação (para o Ensino Fundamental) e a necessidade de uma adequada escolarização do letramento literário para esses níveis de ensino. A exemplo dessas etapas, sugerimos, nesse estudo, a sequência didática apresentada por Cosson (2006), que prioriza, conforme discutido, a formação de um leitor consistente que, inicialmente, cria expectativas sobre o que será lido e, posteriormente, através da interação com o texto literário, trilha o seu caminho para a compreensão textual, faz referências, deduções, questiona. São essas etapas: a escolha do texto literário, as fases de pré-leitura compostas pela motivação e apresentação da obra, o momento da leitura, do acompanhamento, a fase da interpretação e da troca de ideias e experiências com o texto lido.

Após a apresentação dessas etapas e mensurando as demandas que um trabalho como esse pode requerer do professor, reconhecemos que a realização de um trabalho mediador é tão importante quanto desafiadora. Requer planejamento, abordagens metodológicas e, sobretudo, o desejo por formar leitores competentes e críticos. Leitores atuantes, conscientes do papel transformador da literatura. Leitores competentes que, através do contato com o texto literário, dominam os “instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem” (COSSON, 2006, p. 30).

ARAÚJO, V. A. O professor mediador de leitura no Ensino Fundamental e Médio: Uma influente atuação para promover o letramento literário na escola. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 19, n. 1, p. 141-157, 2020.

**THE READING MEDIATOR TEACHER IN ELEMENTARY
AND HIGH SCHOOL: A POWERFUL ACTING TO
PROMOTE THE LITERARY LITERACY IN SCHOOL**

ABSTRACT: The scope of this article is to discuss about the important acting of the reading mediator for an effective schooling of literature at the levels of elementary and high school. To theoretically support such a discussion, we made a bibliographic research supported by the authors Cosson(2006; 2011), Soares (1999) e Fernandes (2011). Leaning on these authors, we present and discuss the care that should be prioritized at school for a literature schooling that effectively contributes to the literature background of the readers.

KEYWORDS: Literary literacy; Mediation; Reading; Teaching; Schooling.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, E. *Escrito para a eternidade: A literatura no Egito faraônico*. Brasília: Unb, 2000.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARBOSA, Maria Celma; SILVA, Antônio Adailton. In: SILVA, Antônio Adailton; SILVA, Gislâne Gonçalves; ALMEIDA, Nubia Regina (Org.). *Literatura e Linguística: um olhar reflexivo*. Pará de Minas: VirtualBooks, 2018.

BICHERI, A; JUNIOR, O. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. In: *Revista Ribeirão Preto*, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. In: CHIAPPINI, L. (Org.) *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *O espaço da literatura em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o Ensino, v.20, 2010.

_____. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, A.V; PINHEIRO, A.S (Org.). *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2011.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

FERNANDES, C. Letramento Literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, A.V; PINHEIRO, A.S (Org.). *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2011.

GEE, J.P. *Social linguistics and literacies: ideology in discourses*. 2 ed. London: Taylor & Francis, 1996.

KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORREA, M. L. G; BOCH, F. (Org.). *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas, 2006, p. 75-91.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARQUES, M; ARENA, A. PNBE: Um recurso para a formação do professor mediador de leitura. *RPD – Revista Profissão Docente*. Uberaba, v.13, n. 27, p. 71-86, jan./jun. 2013.

MENDOZA, F.A. *La educación literaria*. Bases para la formación de la competencia lecto-literaria. Málaga: Ediciones Aljibe, 2004.

MICHELETTI, G. Existe uma estética específica da Literatura Infantil? In: *Seminário Estadual de Literatura Infanto-Juvenil, Livro Didático e Participação da Comunidade na Formação de Leitores*. Anais, São Paulo: Faculdades Tereza Martin, 1990.

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R; ROSING, (Org.). *Escola e Literatura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

RANGEL, E. Letramento Literário e livro didático de língua portuguesa: os amores difíceis. In: PAIVA, A, (Org.). *Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEA-LE/FAE/UFMG, 2003, p. 127-145.

RANGEL, E. *A escolha do livro didático de Português*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SOARES, M. B. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, A; BRINA, H.; MACHADO, M. Z. (Org.). *A escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, R; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011.